

COMITÊ TÉCNICO ESTADUAL SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBT
Ata/Memória de Reunião

Data/Horário	31 de janeiro de 2017- 10 as 12:30
Local	Rua México, 128- 4º andar- Sala 403 G
Participantes	<ol style="list-style-type: none"> 1. André Feijó Barroso 2. Bianca Moraes 3. Daniela Murta 4. Danielle Cristine 5. Maiara Fafini 6. Márcia Brasil 7. Nelio Giorgini 8. Kathyla Katheryne
Pauta	<ol style="list-style-type: none"> 1) O processo transexualizador 2) Informes 3) PRÓXIMA REUNIÃO: ficou agendado o dia 28 de março de 2017

Nélio Georgini, novo coordenador da CEDS (Coordenadoria Especial Da Diversidade Sexual) da Prefeitura do Rio de Janeiro, informou que vai manter o Projeto Damas, mas que vai fazer reestruturações para melhorias. Ressaltou que o Município tem, no entanto, limitações de gestão, seja pela competência, seja pela contenção de despesas. Quanto à inclusão dos homens trans, Nélio sugeriu viabilizar parcerias com o Estado e com Empresas para a criação de políticas públicas. (2) Maria Eduarda trouxe reclamações sobre transfobia nas próprias empresas cadastradas pela Prefeitura. Para exemplificar, Nélio informou que nos EUA há o cargo de *diversity manager*, um tipo de Gestor de Diversidade que se encarrega de acolher as pessoas LGBTIC e tratá-las da forma correta nas empresas. (3) Daniela Murta (CEDS) garantiu que a CEDS manterá todas as políticas anteriores com vistas à melhoria daquilo que não funcionou bem na gestão anterior. (4) Maiara elogiou a decisão da nova gestão de manter na equipe da CEDS a Daniela Murta e a Beatriz (organizadora do projeto Damas), pois elas já sabem das pautas priorizadas pelos movimentos ao longo dos últimos anos. ((5) André Feijó comunicou que o IEDE foi homologado oficialmente como Polo Ambulatorial do Processo Transexualizador, o que deve melhorar o atendimento para as pessoas Trans. (6) Daniela Murta sugeriu fazermos um mapeamento real sobre a situação de saúde trans no Rio de Janeiro (p.ex. Número de procedimentos médicos realizados pelo processo transexualizador no HUPE, no IEDE, etc.). (7) Sobre o IEDE, Patrícia informou que desde novembro de 2016 o SISREG não está mais sendo utilizado. Por enquanto não está definido qual será o novo método de cadastramento de novos pacientes. (8) Danielle Alves comunicou que nesse ano de 2017, o Seminário do Comitê Estadual de Saúde LGBT ficará para o segundo semestre. Solicitou a Nelio Giorgini que verificasse junto à gestão

municipal quais as UPAS que foram municipalizadas, pois, há um projeto de realização de Oficinas nas UPAS que estão sob a gestão Estadual para a implantação do nome social nos registros; Informou ainda que, já fora enviado à Superintendência de Unidades de Gestão Hospitalar (SUGUH) da SES, uma CI solicitando um estudo de viabilidade para a inclusão do nome social nos sistemas de saúde do estado.

>> **Encaminhamentos:** Será solicitada pauta com o Conselho Regional de Medicina (CRM) para convidar o mesmo a participar nas reuniões do Comitê Estadual de Saúde LGBT. O CRESS também deverá ser convidado para estar presente nas reuniões do Comitê.